

JOSÉ PACHECO PEREIRA

[n. Porto, 1949]

Historiador. Participou nas lutas estudantis e na acção política clandestina contra o regime ditatorial. É membro do Partido Social Democrata (PSD) desde 1988. Foi deputado pelo PSD durante três legislaturas. Eleito deputado ao Parlamento Europeu em 1999, foi vice-presidente do Parlamento Europeu de 1999 a 2004. Em 2004 foi nomeado embaixador de Portugal na UNESCO, tendo-se demitido do cargo. Participa activamente em conferências, debates, colóquios e seminários no país e no estrangeiro, por iniciativa de escolas, universidades, instituições científicas, fundações e associações. É colaborador regular da imprensa escrita e da televisão. Na rádio e depois na televisão participa desde a sua fundação no programa **Quadratura do Círculo** (antigo **Flashback**), o mais antigo programa de debate político em Portugal. Na blogosfera, criou os blogues **Abrupto**, **Estudo sobre o Comunismo** e **Ephemera**. É autor de livros e artigos versando questões de história política e social de Portugal e do mundo contemporâneo. Foi condecorado com a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade, pelo Presidente Jorge Sampaio. É Presidente da Associação Cultural Ephemera e tem-se dedicado a salvar tudo o que pode da nossa memória colectiva.

JONAS RUNA

[n. Lisboa, 1981]

Artista, Compositor e Investigador. As suas obras foram apresentadas no Museo Guggenheim Bilbao, na 55.ª e 56.ª Bienal de Veneza, no 798 Art District (Pequim), no ARoS Aarhus Kunstmuseum, na Galerie Scheffel (Frankfurt), na Logos Foundation (Ghent), no Museo de Arte Contemporáneo (Santiago do Chile), no Théâtre de la Ville (Paris), no Arnold Schoenberg Hall (Haia), na Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa), no Centro Cultural de Belém (Lisboa), na Casa da Música (Porto) e na Culturgest (Lisboa), entre outros. Criou, com Jorge Lima Barreto, o duo **Zul Zelub** em 2007, proposta conceptual experimentalista para piano e música electrónica de arte. Colaborou com diversos artistas plásticos, músicos e coreógrafos, incluindo Joana Vasconcelos, Alvis Vidolin, Eddie Prévost, Jac Berrocal, Jin Hi Kim, Chris Cutler, Spiridon Shishigin e Clara Andermatt. Doutorada **magna cum laude** em Ciência e Tecnologia das Artes pela Universidade Católica Portuguesa. É autor de artigos e realizou conferências em diversas instituições como o Instituto de Sonologia (Haia); a Scuola di Musica Elettronica, Conservatório Benedetto Marcello (Veneza); a Escola das Artes, Universidade Católica do Porto; a Universidade Lusófona (Lisboa); e a Culturgest (Lisboa).



A PERFORMANCE MARCA A FINISSAGE DA EXPOSIÇÃO O QUE FAZ FALTA É AGITAR A MALTA E ANUNCIA A PRÓXIMA EXPOSIÇÃO A DECORRER NA ASSOCIAÇÃO CULTURAL EPHEMERA: **NO TEMPO EM QUE A VANGUARDA NÃO ERA REACIONÁRIA É UMA EXPOSIÇÃO COM OBRAS INÉDITAS DE JONAS RUNA, INSPIRADA NA VIDA E OBRA DE JORGE LIMA BARRETO – NÃO UMA HOMENAGEM, MAS UMA FORMA DE ENCARAR O MUNDO COM O MESMO ESPÍRITO DE LIBERDADE.**

DESIGN SUSANA CRUZ

ORGANIZAÇÃO



APOIOS



PERFORMANCE SONOLUMINESCENTE
ARMAZÉM 3
PARQUE EMPRESARIAL
BAÍA DO TEJO
BARREIRO

OBRAS

A performance recorre a duas novas obras interactivas do artista Jonas Runa:

REUNION XXI e 'OUMUAMUA*.

As duas instalações estão interconectadas e são reactivas ao movimento das peças no tabuleiro.

* 'OUMUAMUA
É o nome do primeiro objecto interestrelar detectado a passar pelo Sistema Solar. O termo deriva do havaiano, que significa a primeiro mensageiro enviado de um passado distante para alcançar a humanidade.

REUNION XXI 2018

Tabuleiro e peças de xadrez, madeira, fios El wire, sensores de luz, colunas de som, amplificadores, placa de som, Arduinos Mega, El Escudo Dos, Raspberry Pi.

25 × 50 × 50 cm

COLECÇÃO DO ARTISTA

'OUMUAMUA 2018

Fitas NeoPixel, Arduino Mega.

Dimensões variáveis

COLECÇÃO DO ARTISTA

REUNION XXI

Jonas Runa vs José Pacheco Pereira celebra os 50 anos de Reunion, uma performance colaborativa concebida por John Cage, que contou com a participação de Marcel Duchamp e Teeny Duchamp; e com a música electrónica de David Behrman, Gordon Mumma, David Tudor e Lowell Cross; realizada a 5 de Março de 1968 no Ryerson Theatre, em Toronto, no Canadá.

A performance assinala também os 50 anos do happening realizado por Jorge Lima Barreto e José Pacheco Pereira na Universidade do Porto, evento pioneiro da performance art em Portugal.

Segundo a lenda, o inventor do xadrez terá pedido ao Rei, como recompensa, um bago de arroz na primeira casa, dois na segunda, quatro na terceira, e assim sucessivamente, até o tabuleiro estar preenchido. O governante riu, até compreender que a quantidade total é superior à produção de arroz do planeta inteiro durante mil anos.

De facto, segundo o número de Shannon, o número de jogos possíveis é inimaginavelmente superior ao número de átomos no universo observável. Como pode este infinito de possibilidades ser explorado artisticamente?

A performance realizada por Jonas Runa e José Pacheco Pereira recorre a uma partida de xadrez sonoluminescente na qual as jogadas activam composições de som e luz. Assim, ao invés de uma experiência fechada e repetível, o resultado vive à mercê da incerteza, da forma aberta, da imaginação, do desconhecido.

O xadrez é um exemplo paradigmático dos avanços nas ciências da computação e na inteligência artificial. No entanto, simboliza também a enorme improbabilidade da vida. E como sugere Roger Penrose, o xadrez alerta ainda para a hipótese da não-computabilidade da consciência.

O ser humano não é apenas homo sapiens (racionalidade), mas também homo demens (loucura) e homo ludens (jogo). No jogo está Darwin e toda a evolução da vida, pois como afirma J. Huizinga: O jogo é mais velho que a cultura, pois a cultura (...) pressupõe a existência de uma sociedade humana e os animais não esperaram que o homem os ensinasse a jogar.

Desta forma, tal como no livro Alice do outro lado do espelho, de Lewis Carroll, a estrutura da obra baseia-se nas jogadas duma partida de xadrez.

JONAS RUNA